

A Reunião Regional de África da Associação Internacional de Produtores de Tabaco 2022 reúne representantes de múltiplos países produtores de tabaco em Lusaka, Zâmbia

As organizações africanas membros da Associação Internacional de Produtores de Tabaco insistem na necessidade de comunicação entre todos os intervenientes no sector, tanto a nível local como internacional, para abordar o número crescente de questões que afetam o sector. Deve ser dada uma atenção especial aos custos de produção em flecha e aos preços correspondentes oferecidos pelo tabaco, ao impacto das alterações climáticas e à hostilidade contínua da Convenção-Quadro para o Controlo do Tabaco da Organização Mundial de Saúde contra o sector.

Imediatamente após o Encontro Regional da Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA) 2022 das Americas na República Dominicana, as organizações membros e parceiros da ITGA reuniram-se em Lusaka, Zâmbia, a 24 e 25 de agosto para o seu Encontro Regional de África 2022. A ocasião atraiu intervenientes-chave do sector do tabaco da região, incluindo delegados do Malawi, Tanzânia, Zâmbia, Zimbabué, bem como altos funcionários do governo, do sector e da indústria.

O Dr. Chizumba Shepande, representante do Sr. M'tolo Phiri, Ministro da Agricultura, deu as boas-vindas a todos os participantes à Zâmbia recordando que o Ministro abriu a última Reunião Geral Anual virtual da ITGA em novembro de 2021. O governo expressou a sua gratidão aos produtores pela sua contribuição vital para o desenvolvimento do país. O Dr. Shepande também partilhou números oficiais da última colheita de tabaco - totalizando mais de 34 milhões de kg, com um valor superior a 90 milhões de dólares. Foi anunciado que o Banco Mundial concedeu 300 milhões de USD para o desenvolvimento de blocos agrícolas na Zâmbia, algo que pode beneficiar a comunidade agrícola em geral. O governo continua empenhado em apoiar o sector em conformidade com a política agrícola nacional e o plano de desenvolvimento nacional, que enfatiza a diversificação de culturas.

O Diretor Geral da Associação do Tabaco da Zâmbia (TAZ), a organização anfitriã, Sr. Albert Van Wyk, destacou o papel da TAZ no seio da ITGA e recordou à audiência a importância das exportações de tabaco para a economia local. O Sr. Van Wyk também abordou a importância das iniciativas locais que visam criar um sector do tabaco bem estruturado e transparente e expressou gratidão aos parceiros dos produtores de tabaco na Zâmbia, salientando a interdependência das diferentes partes interessadas. O Sr. Van Wyk observou também que, sem a ITGA, o microfone para os produtores de tabaco de todo o mundo será desligado.

O Presidente da TAZ, Sr. Adam Strong, manifestou o seu apreço ao governo da Zâmbia por apoiar o sector, que é uma componente essencial da agricultura local, ajudando no alívio da pobreza, sustentando os meios de subsistência e o desenvolvimento económico. O Sr. Strong partilhou que centenas de milhares de pessoas dependem diretamente do sector do tabaco no país. Isto também resultou em investimentos significativos em infraestruturas e na implementação de uma variedade de programas, que incluem a manutenção e construção de escolas inovadoras, clínicas, bem como a prestação de apoio à educação. O Sr. Strong salientou também que é fundamental estabelecer sistemas para obter informações e dados precisos, bem como melhorar a rastreabilidade e a responsabilização do sector na Zâmbia.

A CEO da ITGA, Sra. Mercedes Vázquez, resumiu a trajetória da produção de tabaco nas últimas décadas, nomeadamente o afastamento de países com elevados custos de produção e a mudança no sistema de marketing do tabaco em favor de contratos diretos. Entretanto, a pressão regulamentar

aumentou imensamente, enquanto múltiplas campanhas antitabaco estão a receber cada vez mais atenção. Neste ambiente difícil, a ITGA e os seus membros têm-se mantido resilientes, adaptados e reforçaram a plataforma comum. A Sra. Vázquez lembrou que cada campanha e iniciativa que a organização conduz, acrescenta valor a toda a cadeia de abastecimento.

O Presidente da ITGA, Sr. Abiel M. Kalima Banda, resumiu a miríade de dificuldades que o sector e a economia global em geral enfrentam. Entre elas, foi dada especial atenção ao aumento da inflação e à escalada dos custos de produção. O Sr. Banda expressou a sua preocupação relativamente às alterações climáticas e à necessidade urgente de proteger o ambiente. O Sr. Banda também insistiu na inclusão dos produtores de tabaco nas discussões mundiais, onde o futuro do sector está a ser decidido. Finalmente, o Sr. Banda chamou a atenção para a necessidade de garantir um ambiente de trabalho decente aos agricultores e apelou à proteção por parte dos governos locais.

Ivan Genov, Gestor da ITGA de Análise da Indústria do Tabaco, apresentou uma visão global do mercado, centrando-se na produção de folhas, regulamentos, dinâmica do consumidor, transformação da indústria e oportunidades emergentes, incluindo a cannabis. Ivan Genov dedicou especial atenção à guerra na Ucrânia e ao seu efeito potencial na agricultura em África e alertou para os custos de produção que estão a sair de controlo em muitos dos principais mercados produtores de tabaco.

Michiel Reerink, Diretor de Assuntos Corporativos Internacionais e Diretor Executivo da Alliance One, informou a audiência sobre os últimos desenvolvimentos regulamentares, desde as Conferências das Partes (COP) 9 e 10 da Convenção-Quadro para o Controlo do Tabaco (FCTC) até à Diretiva Europeia sobre Produtos do Tabaco (TPD) 2 e propostas legislativas nos EUA, tais como a proibição do mentol e o plano de redução da nicotina. O Sr. Reerink salientou também a importância da devida diligência na cadeia de abastecimento e as consequências esperadas para o sector, incluindo as principais propostas e obrigações.

Mercedes Vázquez, CEO da ITGA, centrou-se no Artigo 5.3 da OMS FCTC (interferência da indústria) e no Artigo 17, cobrindo a necessidade de promover alternativas economicamente viáveis à produção de tabaco. A Sra. Vázquez expressou frustração em relação ao atual fracasso do Artigo 17 a nível nacional. Isto resultou na incapacidade de encontrar alternativas economicamente viáveis à produção de tabaco e de prevenir os impactos sociais e económicos adversos sobre os cultivadores e populações cuja subsistência depende da cultura. A Sra. Vázquez também expressou o seu objetivo de fazer todo o possível para incluir os produtores de tabaco em fóruns onde o seu futuro está a ser decidido - principalmente a COP da CQCT, onde a ITGA está a ser negada em termos de representação legítima.

Shadreck Mwale, Diretor da Produção Agrícola, do Ministério da Agricultura da Zâmbia fez uma apresentação sobre os efeitos das alterações climáticas na agricultura da Zâmbia. Ao longo das últimas três décadas, o impacto das inundações e secas foi estimado em cerca de 13,8 mil milhões de dólares. Vários projetos de pequena escala fizeram incursões no apoio aos agricultores, mas infelizmente isto não foi feito à escala para ter impacto em toda a cadeia de valor agrícola. As principais questões climáticas na Zâmbia incluem secas, cheias, temperaturas extremas, encurtamento e atraso no início da estação chuvosa. Isto leva ao declínio da produtividade e a impactos adversos na segurança alimentar.

Innocent Mugwagwa, da Fundação ECLT, e Sheilla Bauren, da Tobacco Industry and Marketing Board, apresentaram um estudo de caso para o Zimbabué sobre a mobilização da ação da indústria contra o trabalho infantil. O exemplo foi centrado em torno de um relatório da Human Rights Watch e das seguintes ações a serem tomadas para abordar a questão. O quadro Protect, Respect, Remedy da ECLT

é essencial nesta abordagem, onde também é dada ênfase à procura de soluções a nível governamental e regulador local. A Sra. Bauren apresentou os progressos feitos relativamente às recomendações da Human Rights Watch, as lições apreendidas e os planos futuros para continuar o trabalho positivo realizado até à data.

A sessão aberta de 24 de Agosto concluiu com os participantes concordando com uma Declaração, resumindo alguns dos principais desafios que o sector enfrenta, tais como os custos de produção em forte crescimento e as questões agrícolas mais vastas decorrentes da guerra na Ucrânia. Os produtores estão também muito preocupados com o impacto das alterações climáticas que estão a afetar as comunidades agrícolas em todo o mundo. Os produtores expressaram a sua vontade de contribuir para a luta contra as questões das alterações climáticas por meio da vasta experiência que construíram ao longo de muitas gerações. A Declaração também refletiu o desapontamento dos produtores sobre a crescente hostilidade da CQCT da OMS com o sector do tabaco. Os produtores de tabaco irão, a partir de agora, exercer uma grande pressão para assegurar a sua participação e farão tudo o que estiver ao seu alcance para assegurar a sua representação legítima na futura COP. A próxima terá lugar no Panamá, em 2022. Os produtores de tabaco apelam aos seus governos e a todos os parceiros da cadeia de abastecimento, considerando que a produção de tabaco é um importante gerador de emprego e proporciona grandes benefícios económicos nos países onde é cultivada, para se juntarem e enfrentarem os desafios comuns de uma forma unida.